



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA BAHIA- CAMPUS SEABRA  
CURSO DE MEIO AMBIENTE**

Joicy Vitoria de Matos

**O PROCESSO ECOTURISTICO NA CHAPADA  
DIAMANTINA: um estudo de caso na região de Piatã**

**SEABRA  
2023**

Joicy Vitoria de Matos

**O PROCESSO ECOTURISTICO NA CHAPADA  
DIAMANTINA: um estudo de caso na região de Piatã**

Trabalho de conclusão de curso  
para a aprovação no Curso de meio  
ambiente integrado ao ensino médio da  
Instituição federal de educação, ciência e  
tecnologia da Bahia- Campus Seabra

Orientador: Profº. Me. Lucas  
Almeida de Souza

SEABRA

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente à Deus, pela oportunidade de crescimento profissional na minha vida, por estar sempre ao meu lado me dando força de vontade e coragem para superar os desafios.

À toda minha família, mas principalmente aos meus pais Jucimeire Matos e Marcos Zender, peças fundamentais em minha vida, sempre me incentivando, apoiando e me compreendendo.

Ao meu namorado, Ueslei Amorim, que sempre me animou quando necessário e à minha amiga e colega, Sabrina Mesquita, que me ajudou na escolha do tema e em muitas outras coisas, meu muito obrigada pelo carinho.

Ao professor Me. Lucas Souza, pela condução do processo de orientação. Agradecer pelas colaborações, comprometimento, paciência e profissionalismo.

À Secretaria de Turismo de Piatã pelas inúmeras informações disponibilizadas, sem as quais não seria possível concluir o presente trabalho.

Aos professores avaliadores, pela disponibilidade e contribuições realizadas.

Ao IFBA - Seabra, por todos esses anos de oportunidades e aprendizados; por fim, a todos os professores e colegas que passaram pela minha vida enquanto estive aqui.

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de um aprofundamento sobre o processo ecoturístico na Chapada Diamantina, tendo como foco do estudo, a região do município de Piatã. A pesquisa foi aplicada, em forma de revisão bibliográfica, e estudo de caso sobre o seguinte problema: como o ecoturismo impacta na Chapada Diamantina, especificamente na cidade de Piatã? Nesse sentido, tem como objetivo geral, mostrar como o ecoturismo presente na Chapada Diamantina impacta na cidade de Piatã, informando o quanto ele agrega valor às comunidades presentes nesse contexto, ajudando-o a se desenvolver sustentavelmente. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível mostrar que a Chapada Diamantina é uma região rica e de importância indispensável para o ecoturismo do Brasil, mais especificamente para o Estado da Bahia, e a cidade de Piatã, mesmo que esse setor ainda está em desenvolvimento, tem muito potencial para crescer nesse contexto. Para o embasamento teórico utilizou-se, diversos autores do assunto em artigos e livros. Os métodos utilizados na pesquisa foram, o exploratório e descritivo. Outrossim, para o estudo de caso usou-se o método qualitativo, pois foi feito para além dos números. Por fim, a pesquisa constatou o quanto a Chapada Diamantina é impactada pelo ecoturismo e o quanto a cidade de Piatã vem se desenvolvendo e poderá se desenvolver com base no equilíbrio entre o ambiental, social e econômico.

**Palavras-chave: Ecoturismo; Turismo; Chapada Diamantina; Piatã**

## **ABSTRACT**

This paper is an in-depth study of the ecotourism process in the Chapada Diamantina, with a case study in the region of Piatã. The research was applied in the form of a literature review and a case study on the following problem: how does ecotourism impact on the Chapada Diamantina, specifically in the town of Piatã? In this sense, its general objective is to show how ecotourism already present in the Chapada Diamantina impacts on the town of Piatã, informing how much value it adds to the communities present in this context, helping it to develop sustainably. According to the bibliographical study carried out, it is possible to show that the Chapada Diamantina is a rich region of indispensable importance for ecotourism in Brazil, more specifically for the state of Bahia, and the town of Piatã, even though this sector is still developing, has a lot of potential to grow in this context. For the theoretical basis, various authors on the subject were used in articles and books. The research methods used were exploratory and descriptive. Furthermore, the case study used the qualitative method, as it looked beyond the numbers. Finally, the research showed how much the Chapada Diamantina is impacted by ecotourism and how much the town of Piatã has been developing and could develop based on the balance between the environmental, social and economic.

**Keywords: Ecotourism; Tourism; Chapada Diamantina; Piatã.**

## SUMÁRIO:

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>ASPECTOS GERAIS DO ECOTURISMO.....</b>	<b>10</b>
2.1	TURISMO VS ECOTURISMO.....	12
2.2	DEFINIÇÃO DE ECOTURISMO.....	15
2.3	ECOTURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA.....	17
2.3.1	Criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina.....	20
2.4	ECOTURISMO EM PIATÃ.....	22
2.4.1	Contexto histórico e geográfico da cidade.....	22
2.4.2	Principais lugares turísticos no município.....	23
<b>3</b>	<b>INFORMAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E AMBIENTAIS DA CIDADE DE PIATÃ.....</b>	<b>25</b>
3.1	ASPECTOS POLÍTICO-ADMINISTRATIVOS DE PIATÃ.....	25
3.2	ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA LOCAL.....	28
3.3	PARCERIAS E PROJETOS ATRELADOS AO ECOTURISMO.....	31
3.4	CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PRODUTOS TURÍSTICOS DE PIATÃ E REGIÃO.....	33
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>

**5 ESTUDO DE CASO: PREFERENCIAS DOS TURISTAS E MORADORES DA CIDADE DE PIATÃ.....34**

4.1 PREFERÊNCIA DOS TURISTAS E MORADORES QUANTO AOS LUGARES ECOTURISTICOS.....36

4.2 PREFERÊNCIAS DOS TURISTAS E MORADORES QUANTO A GASTRONOMIA.....37

4.3 PREFERÊNCIA DOS TURISTAS E MORADORES QUANTO A HOSPEDAGEM.....38

4.4 PREFERÊNCIA DOS TURISTAS E MORADORES QUANTO AOS MODAIS.....	40
---	----

<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
------------------------------------	-----------

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
-------------------------	-----------

<b>APÊNDICE.....</b>	<b>46</b>
----------------------	-----------

<b>ANEXOS.....</b>	<b>48</b>
--------------------	-----------

# 1 INTRODUÇÃO

A presente seção inicia com contextualizações e definições de Turismo e Ecoturismo, em seguida a apresentação do problema da pesquisa, objetivos gerais e específicos, além da exibição da justificativa e metodologia do trabalho.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo, o Processo turístico pode ser definido como “As atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins” (Organização Mundial de Turismo, 1994). E o Brasil, em foco a Chapada Diamantina, na Bahia, é um lugar ideal para quem gosta de trilhas, banhos de cachoeira, grutas e paisagens de tirar o fôlego. Esse potencial para atividade ecoturística no Brasil que se deve, principalmente, a extensão territorial, belezas cênicas e a grande biodiversidade, (ROCKTAESCHEL, 2006)

A partir da década de 60 o turismo começou a sofrer mudanças, as pessoas começaram a procurar locais mais calmos e longe da agitação das cidades grandes, mais arborizados e menos poluídos, o que hoje é conhecido como ecoturismo (Karine Brandão Villas Boas, 2001). Com o crescimento da demanda turística na região chapadeira, conseqüentemente, essa área carece do desenvolvimento sustentável no turismo, tendo a necessidade de haver um equilíbrio entre esses dois polos: o turismo e o meio ambiente. Por isso, foi elaborado um neologismo para conceituar isso:

“O ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural, cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas” (EMBRATUR/IBAMA, 1994, p.19).

A cidade de Piatã recentemente tem se expandido para o turismo. Pertencente a região da Chapada Diamantina, conhecida por ser a cidade mais fria do nordeste brasileiro, é destacada pela agricultura familiar, principalmente o café, além de paisagens naturais com riachos, cachoeiras, serras com trilhas, pinturas rupestres e grande riqueza arquitetônica e cultural. Como em Piatã o processo turístico está se desenvolvendo recentemente, veio a preocupação acerca da sustentabilidade e como implementá-la ao turismo para que esses pontos durem por

gerações e gerações sem se tornar impróprio para visitação. Sendo assim, surge o questionamento desse trabalho, como o ecoturismo impacta na Chapada Diamantina, especificamente na cidade de Piatã?

Nessa perspectiva, esse trabalho tem o objetivo geral de mostrar como o ecoturismo presente na Chapada Diamantina impacta na cidade de Piatã, informando o quanto ele agrega valor às comunidades presentes nesse contexto, ajudando-o a se desenvolver sustentavelmente.

Além disso, mais especificamente analisar se existem projetos de ecoturismo em Piatã, identificar se há e qual o grau de conhecimento da população acerca da importância e do quanto o ecoturismo agrega valor à região, mostrar os pontos turísticos na região e saber da preferência de moradores e turistas acerca do que é ofertado na cidade no contexto do ecoturismo por meio da aplicação de um formulário online.

Esse trabalho se justifica pelos muitos valores que serão agregados às comunidades ali inseridas. Além de acrescentar mais conhecimento a população sobre a educação ambiental e sua importância para natureza, o presente artigo pretende fazer com que os moradores de Piatã e região conheçam o grande potencial da cidade, podendo desenvolver-se projetos de preservação dessas áreas em conjunto com a comunidade, dessa forma gerando mais empregos e desenvolvendo a economia de forma correta e mais ampla, pois a maioria dos moradores vivem do agronegócio familiar, comércios e outros serviços por não ter exatamente do apoio concedido pelo Estado ao turismo regional. Sem o progresso do turismo com foco em ser sustentável pode haver um desequilíbrio no desenvolvimento social, econômico e ecológico da cidade de Piatã e região, pois a sustentabilidade engloba o socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente correto, pontos essenciais para que um lugar se desenvolva de modo igualitário. À vista disso, uma cidade com esse tipo de equilíbrio traz ótimos retornos para o futuro de seus habitantes.

Para que o turismo sustentável se instale em Piatã, junto com outros setores como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Turismo e a Secretaria Municipal de Finanças é necessário que haja políticas públicas de

acesso a toda comunidade e esse trabalho visa também ser um tipo de informe a população sobre o processo turístico sustentável, especificamente em Piatã.

A metodologia adotada para a construção desse trabalho foi baseada em revisão de literatura que se refere à fundamentação teórica que será adotado para tratar o tema e o problema de pesquisa (Fatima, 2018) e estudo de caso que é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 1991).

Com o método dedutivo, que de acordo com a aceção clássica é o método que parte do geral e a seguir desce ao particular, o presente trabalho trata o conceito geral de ecoturismo, preferências de turistas e moradores e aplica esses conceitos de maneira mais particular em Piatã. Esse método parte de princípios reconhecidos como verdadeiros, e indiscutíveis possibilitando chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica (Gil, 2008)

Os procedimentos de coleta de algumas definições e dados supracitados, foi através de pesquisa e revisão bibliográfica contida em artigos e documentos encontrados no Google Academy, Scielo.br e nos repositórios das Universidades do Brasil. Também foi feita revisão documental na Secretaria Municipal de Turismo na cidade de Piatã. A busca foi feita com as palavras chaves como “Turismo” “Ecoturismo”, “Desenvolvimento sustentável” e “Chapada Diamantina”.

Além disso, como estudo de caso, realizou-se perguntas aos moradores da região acerca do ecoturismo, se eles achavam que Piatã tinha potencial ecoturístico, existe um pouco de preocupação de transporte, pousadas e restaurantes focados nesse contexto nesse, e, na opinião deles, de que forma a cidade se beneficiaria com a oferta dos produtos turísticos. Pesquisas também foram feitas sobre o tipo de passeio, hospedagem, comidas tradicionais preferidas e sobre quais produtos mais recordaria a cidade de Piatã. Dessa forma, o presente trabalho contém uma abordagem qualitativa, pois teve o interesse maior em sondar a estrutura do ecoturismo em desenvolvido em Piatã.

O objetivo de pesquisa utilizado neste artigo foi descritivo, pois tem como primordial a descrição das características das relações entre determinado fenômeno e a população e exploratório, pois tem como objetivo proporcionar maior

familiaridade com o problema com vistas a tomá-lo mais explícito ou a construir hipóteses. “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (Gil, 1991).

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira seção se apresenta uma breve introdução, na segunda seção apresenta a metodologia utilizada, na terceira seção os aspectos gerais do ecoturismo com sua definição, um pouco da diferença entre turismo e ecoturismo, o processo ecoturístico na Chapada Diamantina e também em Piatã, na quarta seção apresenta as informações sociais, econômicas e ambientais da cidade de Piatã juntamente com seus aspectos político-administrativo, de infraestrutura local, aspectos econômicos atrelados ao ecoturismo e a caracterização dos produtos ecoturísticos de Piatã, na quinta seção apresenta um estudo de caso onde expõe a preferência de moradores e turistas quanto aos lugares visitados, quanto a gastronomia, quanto a hospedagem e quanto aos modais na cidade de Piatã e, por fim, na sexta seção apresenta as considerações finais.

## **2 ASPECTOS GERAIS DO ECOTURISMO**

O presente tópico está estruturado com a finalidade de elucidar os pensamentos e os principais conceitos relacionados aos aspectos gerais do ecoturismo. Além disso, são destacadas a variedade de ... que compõe ao ecoturismo. A base para a fundamentação dessa seção foi iluminada por Boahid (2012); Celso, Elisabete, Bruno e Thamires (2023); Valencia Yanet (2023); Wearing e Neil (2001); Medina e Santos (1999) e Rodrigues (2000)

“Devida a prática intensa e a utilização dos recursos naturais pelo turismo sem os devidos e essenciais cuidados, o acentuado manuseio do meio ambiente, trouxe malefícios para os núcleos receptores e a natureza” (BOAHID, 2012), sendo assim, tornou-se necessário a emersão de um turismo que prezasse a preservação e utilização adequada do meio cultural, educacional e principalmente do meio ambiente, gerando desenvolvimento econômico e produzindo novas oportunidade para inserir a comunidade local na pratica ecoturística.

O ecoturismo vem tornando a indústria de viagens mais sensível à natureza, onde os turistas são encorajados a observar e apreciar sem interferir. Mas isso não significa que outros aspectos importantes, como o patrimônio e a diversidade cultural, o conforto e o lazer, não sejam levados em consideração. A sustentabilidade e a consciência ambiental estão se tornando cada vez mais integradas nas escolhas dos viajantes, e as viagens são realizadas com uma certa limitação para a visita de alguns lugares, trilhas bem definidas para minimizar a perturbação da vegetação, sendo proibida a coleta de plantas e animais.

“Conforme Soldateli (2005) e Lima (2021), para que atividades nesse sentido sejam desenvolvidas de maneira plena, se faz necessário incorporar os princípios da sustentabilidade, levando em consideração o fato de que este segmento do turismo deva priorizar a interpretação e o contato com a natureza.” (CELSO; ELIZABETE; BRUNO e THAMIRES, 2023)

“Dentro da classificação existem vários tipos de turismo, entre eles o ecoturismo que busca o equilíbrio entre os três pilares da sustentabilidade: o pilar econômico, o pilar sociocultural e o pilar ambiental” (Yanet, 2023). O econômico visa trazer mais dinheiro para a cidade, pois o turismo cria empregos e constrói infraestruturas, dessa forma dinamizando a economia local. No quesito sociocultural, o ecoturismo procura promover respeito e conservação da autenticidade cultural das comunidades inseridas naquele meio. E na questão ambiental, esse ramo age proporcionando atividades que são planejadas de forma a minimizar os impactos negativos sobre a fauna e a flora local, as conservando da melhor maneira possível.

“Indica-se que o ecoturismo é considerado indutor da conservação. Contrapondo o turismo massivo, que segrega e extingue culturas e ecossistemas. O ecoturismo nasceu com o objetivo de levar pequenos grupos à áreas naturais ou de proteção, com um mínimo de impacto sobre os ambientes físico, social e cultural. Além de buscar conservar, o ecoturismo traz a ideia de contribuição para o futuro sustentável da destinação turística, o que ocorreria na forma de retorno econômico ou assistência voluntária.” (Wearing e Neil, 2001).

O ecoturismo também enfatiza a importância da Educação Ambiental (EA) que funciona como uma ferramenta de sensibilização e de desenvolvimento da consciência ambiental, o que é muito importante para a formação de uma comunidade sustentável. Segundo a Lei Brasileira nº 9.795 de 27 de abril de 1999, define-se EA como:

“Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Envolve a Educação ambiental também:

Adquirir novos significados no processo de construção de uma sociedade sustentável, democrática, participativa e socialmente justa, capaz de exercer efetivamente a solidariedade com as gerações presentes e futuras, sendo esta uma exigência indispensável para a compreensão do binômio “local-global” e para a preservação e conservação dos recursos naturais e socioculturais, patrimônios da humanidade (MEDINA e SANTOS, 1999)

Além da EA, muitas atividades de ecoturismo envolvem aventuras ao ar livre, como caminhadas, observação de aves, mergulho, entre outras. A segurança dos turistas é uma prioridade, e essas atividades são conduzidas de maneira a minimizar riscos e deve ser planejada da maneira mais segura possível, dando prioridade também para uma assistência médica rápida, de qualidade e instruindo os viajantes o proceder da atividade, pois, por ser aventuras em meio a mata, a natureza, rios e cachoeiras, precisam ser bem informados, bem acompanhados e não há isenção de acidentes.

Existem inúmeras certificações e normas relacionadas ao ecoturismo, como as certificações de turismo sustentável. “Para combater o stress da agitação da vida moderna, ganharão espaço nas áreas de turismo e saúde com ênfase no turismo ecológico, e na busca do tratamento de saúde com base em alimentação mais sadia, balanceada e com menos incidência química” (Rodrigues, 2000, p. 121) e para tópicos como esse de saúde e turismo ecológico, como meio que garantem melhor preservação do nosso bem estar e do meio ambiente é que existem essas normas que ajudam na identificação e fiscalização de operadores turísticos comprometidos com práticas ecologicamente corretas.

O ecoturismo tem características em disciplinas múltiplas e é um fenômeno recente em relação a outros como o do próprio turismo por exemplo. Conhecido também como turismo sustentável, turismo da natureza, turismo ecológico, o ecoturismo ocasiona certos empecilhos em sua conceituação por apresentar multidisciplinaridades.

A pessoa que trabalha com ecoturismo, o ecoturista, possui um papel educativo muito importante, pois tem o dever de instruir o turista a como se

comportar, as normas que devem ser seguidas em um lugar de máxima preservação. Além disso, cabe ao ecoturista explicar os conceitos, significados dos termos do turismo ecológico, que podem ser diferentes para muitos viajantes.

“O ecoturista busca experiências mais significativas com a natureza. Dessa forma, sua ênfase recai sobre a apreciação, educação e interpretação da natureza, explicando os conceitos, significados e inter-relacionamento com os fenômenos naturais. O ambiente natural é peça chave para a satisfação de uma necessidade educacional na qual o ponto de aprendizagem é a interação do homem com o meio” (Wearing e Neil, 2001).

## 2.1 TURISMO VS ECOTURISMO

Esta subseção aborda as principais distinções entre o turismo e ecoturismo no âmbito do próprio significado da palavra, dos princípios fundamentados, um pouco no contexto histórico e social, econômico e de infraestrutura. Isso com base nos autores Benjamin Veschi (2019); Ana Catarina e Maria Augusta (2016); Brito (2005); Organização Mundial do Turismo e Agencia Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (1999 e 1992); Mckercher (2002) e Karbela Keiza (2001).

De acordo com Benjamin Veschi (2019), no português, o termo turismo é um empréstimo do *tourism*, em inglês, que vem da palavra *tour*, em francês, que por sua vez significa “dar uma volta”. Entretanto, a origem remota do vocábulo provém de *tornus* em latim, que quer dizer movimento ou volta.

No mundo antigo não existia o turismo propriamente dito, mas esta forma de viajar tinha normalmente um cunho religioso, pois os antigos peregrinos percorriam longas distâncias para conhecerem um lugar sagrado como o Caminho de Santiago, que era percorrido por peregrinos cristãos de toda a Europa, a Terra Santa (Jerusalém), e muitos lugares no Egito e na China. Também mercadores viajam a trabalho para procurar mercadorias e cliente. Além disso, os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, onde os participantes vieram de todos os cantos do mundo grego para a cidade de Olímpia também pode ser considerado como o turismo no mundo antigo.

“A preocupação com a teoria do turismo tem sido revelada por poucos pesquisadores no âmbito mundial, o que se pode constatar pela restrita quantidade de obras literárias ou textos publicados em revistas científicas sobre este assunto. Entretanto, ainda que em número reduzido, as obras dos estudiosos dedicados ao trato teórico do turismo têm ecoado na academia, ganhando relevância nos debates realizados em eventos

científicos da área, no campo educacional (graduação e pós-graduação) e nos documentos produzidos” (Ana Catarina e Maria Augusta, 2016)

De acordo com Brito (2005), com a Revolução Industrial Inglesa houve um maior desenvolvimento dos meios de transportes e meios de comunicação e com isso também o reconhecimento dos direitos dos trabalhadores que a partir dali começaram a ter momentos livres para desfrutar do lazer, dessa forma dando margem para surgir o mercado de viagens e do turismo.

No período em que os trabalhadores lutavam pelos seus direitos, segundo Hobsbawm (1977, p. 216), ‘o capitalismo industrial produziu duas novas formas de viagem de prazer: turismo e viagens de verão para a burguesia, e pequenas excursões mecanizadas para as massas, em alguns países como a Inglaterra’. Este mesmo autor afirma que na década de 1860, a preferência da classe média recaía sobre a viagem de verão com a família ou (para os mais ricos) uma estação de férias gerando assim um grande desenvolvimento de tais lugares, na costa da Inglaterra, nas montanhas do continente. (BRITO, 2005)

Atualmente, não se tem uma definição exata do que é turismo, pois esse termo pode ser apresentado por vários ângulos e metodologias diferentes. Mas hoje em dia, o conceito aceito pelos órgãos oficiais do setor, como a Organização Mundial de Turismo (OMT), e no Brasil a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR) é o turismo como:

“Fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar nos mercados de trabalho nos locais visitados”. (OMT e EMBRATUR, 1999)

Ao contrário do turismo convencional que pode ser recreação, entretenimento, relaxamento, esporte ou negócios, podendo incluir uma variedade de locais, desde cidades urbanas até resorts, o ecoturismo valoriza a conservação da natureza, a preservação da biodiversidade e o respeito às comunidades locais. O ecoturismo é uma forma de turismo que busca minimizar o impacto negativo sobre o meio ambiente e promover a sustentabilidade.

“O interesse global por temas ambientais fez crescer o desejo das pessoas de experimentar novas e incomparáveis atrações ao ar livre. O anseio por um estilo de vida mais saudável instigou os turistas a abandonar as tradicionais férias de sol, areia e mar por alternativas mais movimentadas [interativas]. Os viajantes bem informados estão de olho em atividades mais significativas; a expectativa dos viajantes sofisticados é de que suas férias correspondam às necessidades pessoais da mais alta ordem.” (Mckercher, 2002).

Além disso, o ecoturismo também procura promover conforto, lazer, diversidade cultural, e valorizar os patrimônios culturais da região onde está inserida. Essa esfera representa uma mistura desses três aspectos que estão estreitamente ligados: o econômico, o social e o ambiental. Além do enfoque ambiental, as atividades oferecidas pelo turismo e ecoturismo poder se diferir, pois, o turismo:

É uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações, compra e venda de serviços turísticos efetuados entre os agentes econômicos do turismo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visitam. (EMBRATUR, 1992).

Ou seja, o turismo convencional inclui uma ampla variedade de atividades desde de visitas a monumentos históricos, atividades de lazer, compras e vendas, entretenimento e negócios, sempre focado na remuneração. Já o ecoturismo, enfatiza atividades de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, atividades como observação das aves, trilhas, mergulho em recifes de coral, passeios pela selva, banhos de cachoeira.

O impacto nas comunidades locais e a infraestrutura também são pontos divergentes do turismo e ecoturismo, pois assim como dito por Karbela Keiza (2001), o ecoturismo promove a conservação e bem-estar da comunidade visitada, já o turismo pode impulsionar a economia, mas pode também levar a exploração e a perda da identidade cultural. E na questão da infraestrutura, o turismo muitas vezes envolve hotéis de grande porte e resorts muito desenvolvidos e o ecoturismo tende a ter uma infraestrutura mais leve e sustentável, com acomodações que se integram ao ambiente natural e respeitam a ecologia local.

## 2.2 DEFINIÇÃO DE ECOTURISMO

Neste tópico, expõe o surgimento do ecoturismo dentro do contexto histórico mundial, o que levou a criação desse tipo de turismo, bem como sua definição e o que ele preza para seu maior desenvolvimento (MENDES e FERREIRA, 2010; LIMA, 1999; BUCKLEY, 2009; FERRETTI, 2002; PIRES, 2002; FERREIRA 2004; CRISPIM FELIZARDO, 2011; BRASIL, 1995; KARBELA KEIZA, 2001; CEBALLOS-LASCURÁIN, 2001; LINDBERG E HAWKINS, 2001)

Em comparação com o turismo, com o desenvolvimento econômico entre outros, o ecoturismo é um conceito novo e apesar disso:

“Alguns autores situam o surgimento do ecoturismo por volta dos séculos XVI e XVII, por ocasião dos deslocamentos de naturalistas em busca de informações sobre elementos da fauna, flora e sociedades humanas nas terras recém colonizadas ao longo do processo da expansão europeia” (MENDES e FERREIRA, 2010).

O ecoturismo surgiu por causa de problemas causados pelo turismo, como a demasiada produção de lixo e esgoto, alteração de ecossistemas naturais e originários, grande demanda, escassez e esgotamento de alguns recursos naturais.

“A questão ambiental revela o retrato de uma crise pluridimensional que aponta para a exaustão de um determinado modelo de sociedade que produz, desproporcionalmente, mais problemas que soluções e, onde as soluções propostas, por sua parcialidade, limitação, interesse ou má fé, terminam por se constituir em nova fonte de problemas. O momento, portanto, sugere um movimento de transição, um desgaste de velhas fórmulas sociais, uma apreensão angustiada com o futuro e uma possibilidade de novas sínteses. Por essas razões, a questão ambiental tem, gradualmente, conquistado reconhecimento social e suscitado debates que buscam compreendê-la e encontrar respostas compatíveis com a magnitude do problema.” (LIMA, 1999).

Assim, ocorreu uma renovação da atividade turística, com o enaltecimento da calma, das aventuras e o desejo por conhecer de forma mais aprofundada as regiões visitadas. Foi durante as duas últimas décadas do século XX que o Ecoturismo passou a ser visto como possibilidade de proporcionar benefícios tanto para a natureza quanto para a sociedade moradora ou trabalhadora dos locais turísticos.

Os Parques Nacionais Canadenses, na década de 1960, foram os primeiros a utilizar o termo “ecotour”, embora ainda indefinido (BUCKLEY, 2009). A conferência da OMT (Organização Mundial de Turismo), em 1980, foi um marco nas mudanças da direção do turismo, e em 1989, na Argélia, surge a proposta do turismo sustentável durante um seminário da OMT acerca do turismo alternativo. E até os dias de hoje é o setor de turismo que mais se expande no Brasil e no mundo.

“O ecoturismo que, antigamente, era uma prática restrita a poucas pessoas, passou a se tornar um fenômeno nas duas últimas décadas do século XX, com a evolução científica culminando em inventos que revolucionaram os sistemas de transporte, a atuação da televisão, bem como o aumento no interesse por questões ambientais, sendo denominado, a princípio, como turismo ecológico” (FERRETTI, 2002; PIRES, 2002; FERREIRA, 2004; BUCKLEY, 2009).

O ecoturismo é uma atividade que se desenvolve sem alterar o equilíbrio da natureza. É um segmento muito associado a ética, ao bem-estar dos viajantes e das comunidades regionais e apesar de a natureza ser o principal foco do ecoturismo,

para que a prática seja mais organizada e com menos agressão e impacto, é imprescindível a preservação do meio e a sensibilização do visitante e visitado (FELIZARDO; CRISPIM, 2011) Isso significa que as empresas de turismo estão se tornando mais sensíveis à natureza, considerando não apenas o lucro, mas também os impactos ambientais de suas operações. Elas passam a levar em conta aspectos como o uso sustentável dos recursos naturais, a conservação dos ecossistemas, a promoção do turismo responsável e a valorização das comunidades locais.

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (BRASIL, 1995).

Com o aumento da conscientização ambiental e da preocupação com as mudanças climáticas, muitos turistas estão optando por destinos e atividades que se alinhem com esses valores. O ecoturismo tem se tornado uma tendência crescente na indústria de viagens, levando as empresas a se adaptarem e oferecerem opções mais sustentáveis. De acordo com Karbela Keiza (2001), o objetivo do ecoturismo é satisfazer o desejo do turista de estar ligado à natureza, ligado a conservação do espaço de forma sustentável e o bem-estar da comunidade visitada. O turismo sustentável também provê novas receitas que podem ser direcionadas para a conservação, despertando, assim, o apoio público para a proteção da biodiversidade (CEBALLOS-LASCURÁIN, 2001)

O crescimento do ecoturismo tem sido cada vez maior, pode se considerar o âmbito turístico que mais cresceu nos últimos anos e com isso cresce a responsabilidade com a questão financeira.

O turismo é hoje uma das maiores atividades econômicas do mundo uma forma de pagar pela conservação da natureza e de valorizar as áreas que ainda permanecem naturais. De que forma os dólares dos turistas podem reverter para a conservação e torná-la auto-sustentável, ou como o valor não-monetário que as pessoas atribuem às regiões naturais pode ser quantificado, é uma questão central de um novo ramo da economia verde: o desenvolvimento sustentável. E, por fim, a responsabilidade social (Lindberg e Hawkins 2001)

Como dito pelos autores, além do compromisso com a natureza, o ecoturismo também tem responsabilidade econômica e social. Muitas cidades, por sua gestão aceitar o ecoturismo em sua região, procuram nesse ramo uma forma de fazer

crescer e girar a economia daquele lugar, isso com a geração de empregos para os moradores locais e visibilidade para a comunidade, ademais os comércios, lanchonetes e pousadas terão que se desenvolver e obter a capacidade de receber os diversos turistas que passará a visitar.

### 2.3 ECOTURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA

A presente subseção visa trazer ao leitor informações geográficas, sociais, geológicas, ambientais e econômicas ligadas ao ecoturismo na Chapada Diamantina, focando na riqueza e na importância que essa região tem para a Bahia e também para o Brasil. As informações contidas tiveram como autores: Wafrido Moraes (1989); Laura Bachi e Sônia Carvalho (2023); Romanni (1984); Aline de Jesus (2008), Renato Leone; Dante Severo e Rosemeri Melo (2010); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2018). Além disso, esse tópico aborda sobre a criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina, suas características geográficas, geológicas, naturais, o que foi feito para sua melhor preservação e também sua relevância como Unidade de Conservação para o país (BRASIL, 1985; RAIANY SANTOS, 2019; VILAS BOAS, 2001; FESTIVAL, 2000; INSTITUTO CHICO MENTES DE PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, 2007).

“Em realidade a Chapada Diamantina não é apenas para ser vista, mas para ser sentida na variedade de suas manifestações naturais” (Walfrido Moraes, 1989).

A vegetação nativa e usos tradicionais da biodiversidade ainda persistem nos biomas brasileiros e oferecem importantes serviços ecossistêmicos, como recreação/ ecoturismo e a produção de comida (Laura Bachi e Sônia Carvalho, 2023). Sendo assim, a região da Chapada Diamantina que abriga 46 municípios, se tornou o local ideal para o desenvolvimento do ecoturismo, pois é onde se encontra nascentes de rios importantes para toda a Bahia, serras, grutas, fosséis de animais, pinturas rupestres, e várias opções para contato direto com a natureza.

“Quem se aventura pela Chapada Diamantina, descobre desde logo que seu brilho, como o do diamante que lhe emprestou o nome, tem muitas facetas. Para admirar por inteiro suas paisagens é preciso a mesma paciência e sensibilidade do lapidário que vai compondo a imagem de uma gema” (Romanni, 1984)

Situada no centro do Estado da Bahia (Mapa 1), a Chapada Diamantina constitui, como espaço físico, um conjunto de formas de relevo cuja configuração foi

sendo moldada através dos tempos (Aline de Jesus, 2008). Ela contém uma altitude média de 800 metros e ocupa cerca de 25% do território baiano e é rica em diversidades geológicas, naturais, culturais, festas e manifestações folclóricas e abriga o Parque Nacional da Chapada Diamantina, o que se torna um destino muito desejado.

Figura 1- Mapa de localização Chapada Diamantina e seu Parque Nacional



Fonte: Trayectorias en viaje, 2016

“A Chapada Diamantina forma um conjunto de relevos moldados por processos tectônicos e erosivos que deram origem aos atuais contornos dos planaltos e serras. O conjunto orográfico constitui um grande divisor de águas entre os afluentes do rio São Francisco, que drenam a vertente oeste da Chapada, e os rios que formam as bacias do rio Paraguaçu e de Contas, escoando em direção ao Oceano Atlântico. Na configuração do espaço físico-biótico, destacam-se unidades geo-ambientais que constituem rico patrimônio paisagístico, objeto de apropriação no mercado das viagens de lazer e similares.” (Renato Leone)

Essa região é para turistas com todos os gostos pois além da natureza tem a cultura rica e diversa, tem também as cidades históricas com uma arquitetura do tempo do Brasil colonial.

“A região da Chapada Diamantina há muito tempo vem despertando atenção pelos seus atrativos naturais, decorrentes das ações físicas que produziram serras esculpidas (como a região do Pai Inácio); pela ação dos

rios que deram origem a áreas alagadas (como Marimbus), belas cachoeiras (como a da Sibéria), grutas (como a Gruta Azul); dos ventos, num processo de trabalhamento que veio produzir paisagens de rara beleza cênica (Morro do Camelo); aliados a um clima ameno de altitude; tornando-se, assim, de grande valor para a exploração turística” ( Dante Severo e Rosemeri Melo, 2010)

Pela grande potencialidade para a exploração turística, providências são tomadas pela Bahiatursa para que a região não atinja seu limite ambiental impedindo a visita de futuros turistas. Além disso, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) em parceria com algumas ONG's e prefeituras municipais, elaborou programas que incluem a conscientização ambiental das comunidades, o desenvolvimento de normas para as visitas a reivindicação e colaboração em soluções para a região.

Para além da questão ambiental, com citado anteriormente, o ecoturismo influencia bastante no âmbito econômico.

. “Economias são complexas redes de consumidores e produtores interagindo, onde bens produzidos por um setor da economia se tornam insumos para outro e, os bens produzidos por esse outro setor, também podem se tornar insumos para um terceiro setor. Assim, uma alteração na demanda final por um bem ou serviço pode gerar um efeito multiplicador em toda a economia, uma vez que as empresas compram insumos umas das outras. Por exemplo, quando turistas visitam uma UC, gastam dinheiro para comprar vários bens e serviços na região” (ICMBio, 2018)

Ainda de acordo com a ICMBio no Caderno de Visitaçã- Contribuição do Turismo em Unidades de Conservação para a Economia Brasileira, explica como funciona a rotação da economia em Unidade de Conservação (UC): as transações, como vendas, rendimentos e empregos, feitas aos empreendimentos turísticos da região são despesas diretas dos visitantes locais dentro da economia. Os estabelecimentos locais, por sua vez, compram produtos de indústrias fornecedoras, que de forma indireta cria adicionais a partir dos gastos dos turistas na região. Ademais, os funcionários do empreendimento local ou fornecedor gastam seus rendimentos na economia local adquirindo bens e serviços, gerando efeitos induzidos. Os efeitos indiretos junto com os induzidos, são considerados efeitos secundários dos gastos dos visitantes e os efeitos diretos junto com o secundário são o efeito econômico total. Diante disso, observa-se que o ecoturismo também é um pilar para o desenvolvimento econômico de áreas de UC, como a região do Parque Nacional da Chapada Diamantina.

### **2.3.1 Criação do Parque Nacional na Chapada Diamantina (PNCD)**

No dia 17 de setembro de 1985 foi decretado o Parque Nacional da Chapada Diamantina através do decreto Nº 91.655 e teve como objetivo:

“Proteger amostra dos ecossistemas da Serra do Sincorá, na Chapada Diamantina, assegurando a preservação de seus recursos naturais e proporcionando oportunidades controladas para uso pelo público, educação, pesquisa científica e também contribuindo para a preservação de sítios e estruturas de interesse histórico-cultural existentes na área”. (BRASIL, 1985).

Abrangendo 1520 km<sup>2</sup> ao sudoeste da Bahia, com picos de 1700m de altitude e abrigando algumas das paisagens mais lindas do país em trilhas, cachoeiras e rios de águas translúcidas e frescas, onde a maioria das nascentes são dentro do parque mesmo. Águas essas que abastecem dezenas de cidades, incluindo a capital Salvador. Além disso, grutas e serras, vegetação exótica, fauna diversa enriquecem ainda mais a região.

A partir da sua criação e reconhecimento, iniciou-se o desordenado crescimento em visitas ao Parque Nacional da Chapada Diamantina. A falta de planejamento, e a má gestão dos recursos naturais, mostrou começos de problemas sociais e isso consequentemente acarretará problemas de equilíbrio ecossistêmico. E para a melhora desses impasses:

“A Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Nesta, o PNCD, insere-se na categoria de Unidades de Proteção Integral que tem como principal objetivo preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais” (Raiany Santos, 2019)

“Para lidar com os problemas ligados com a ocupação humana, o IBAMA celebrou convenio com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) para definir a geração, manutenção e atualização de informações que servirão de bases para a elaboração do Plano de Manejo do Parque, incluindo um conjunto de medidas para mitigar os impactos já instalados” (VILAS BOAS, 2001).

Ademais ao reconhecimento como reserva ambiental, a Chapada Diamantina também é reconhecida como Patrimônio da Humanidade. Algumas cidades como Andaraí, Lençóis, Mucugê e Palmeiras, estão no processo de integrarem o grupo dos Geoparques Globais da Unesco, assim, trazendo ainda mais riqueza e preservação para o ecoturismo da região. “A Chapada Diamantina vem recebendo investimentos pesados na infraestrutura e em políticas públicas voltadas para o ecoturismo” (FESTIVAL, 2000)

“O PNCD está incluído nas Reservas da Biosfera (RB) da Caatinga e da Mata Atlântica, constituindo as zonas-núcleo de ambas. Por conceito, a zona-núcleo de uma RB deve abranger a Unidade de Conservação (UC)

com rigor máximo na sua proteção. No futuro, as áreas de Cerrado da chapada Diamantina, onde se encontra o PNCD, comporão, junto com outras regiões, a Fase IV (pantanal) da RB do Cerrado, representando, também, o extremo norte da Cadeia do Espinhaço. Assim, o Parque passaria a fazer parte de três RB, aumentando ainda mais a sua relevância ambiental [...] Com relação a aspectos da hidrografia, no contexto do Sistema Brasileiro de UC, o PNCD constitui caso único, pois configura proteção da confluência de vários biomas e ecossistemas daí derivados. Não há outra UC federal que proteja uma amostra tão significativa da serra do Sincorá, que constitui o PNCD. Assim, o Parque preenche uma lacuna importantíssima dentro do Sistema, sem o qual não haveria como se conhecer minimamente todas as especificidades que tais ambientes comportam. [...] Tal é sua magnitude em termos de extensão e dos mais variados ecossistemas, todos únicos.” (ICMBio e IBAMA, 2007)

Isso, mais uma vez, reforça a importância da criação do PNCD como UC. É devido à grande relevância desse território no Brasil que se faz de extrema importância o contínuo desenvolvimento de um turismo cada vez mais ecológico e ambiental de toda a região da Chapada Diamantina, para que assim haja essa parte tão importante do país para gerações futuras verem e desfrutarem de forma sustentável e, dessa forma, perdurar por muitos anos.

Diante do citado, pode-se ver a magnitude do ecoturismo como protetor da natureza e o quanto ele agrega valor à comunidade, pois, além da questão ambiental, abrange também a questão cultural, social, dessa forma se tem um desenvolvimento sustentável com o socialmente justo com, por exemplo, a geração de empregos em hotéis, restaurantes, lanchonetes, como guias turísticos. Com isso há o giro da economia local e o desenvolvimento da comunidade. O principal destino turístico da Chapada Diamantina, a cidade de Lençóis, pode ser tomado como exemplo disso pois, de acordo com o site Caravelas Dados e Estatísticas, no presente ano, no município destacam-se positivamente a construção de edifícios, hotéis, restaurantes e bares, sendo a maioria criada pela alta demanda do ecoturismo na região.

## 2.4 ECOTURISMO EM PIATÃ

Neste tópico, são abordadas informações acerca do contexto geográfico e histórico da cidade em foco, Piatã, trazendo desde o significado do nome da cidade, e seu processo de formação até o que se tem atualmente. Todas essas informações foram tiradas do site Wikipédia. Para mais, o presente tópico também apresenta os principais lugares ecoturísticos de Piatã, bem como sua localização em relação a

sede e a pesquisa foi feita no site Guia da Chapada Diamantina e no site local Piatã é na Chapada.

#### **2.4.1 Contexto geográfico e histórico da cidade**

Localizada na Chapada Diamantina, a cidade de Piatã (em tupi significa pé duro) fica entre a Serra da Tromba e a Serra da Santana e tem a população estimada em 17,5 mil habitantes. É o município mais alto da Bahia, com 1280m de altitude, contendo povoados e distritos ainda mais altos chegando a exceder os 1500m acima do nível do mar, assim chegando a ser eleito o município mais frio do Nordeste brasileiro.

Com o início da colonização, iniciou-se os conflitos entre os forasteiros e os nativos do lugar, os indígenas tapuias, da etnia dos maracás e cariris. Nos meados do século XVII, a Chapada Diamantina e região foi explorada por bandeirantes paulistas a procura de ouro e por volta de 1680 encontrou-se um quilombo entre a Serra da Tromba e da Santana. No começo do século XVIII descobriu-se ouro na região onde hoje é Piatã, dessa forma atraindo muitos portugueses, paulista e baianos para exploração. As margens da estrada construída para transportar o ouro, entre 1725 e 1726 foi erguida a capela de Bom Jesus, que atualmente é um dos pontos turísticos arquitetônicos da cidade.

Piatã, que se chamava Bom Jesus de Rio de Contas e era freguesia da vila de Minas de Rio de Contas (Rio de Contas), em 11 de julho de 1878 é desmembrada do lugar a qual pertencia e é elevada à categoria de vila e posteriormente à cidade. Em janeiro de 1916 foi criado o distrito de Ipiranga (Inúbia) e em maio de 1934 o distrito de Cabrália. Em momentos posteriores foram desmembrados alguns territórios da cidade, que também já recebeu o nome de Anchieta, e se tornaram cidade própria, como Boninal e Abaíra com o povoado de Catolés.

#### **2.4.2 Principais lugares ecoturísticos no município**

Cachoeira do Cochó: Localizada há 24km da sede, sendo 10km de asfalto e 14km de estrada de terra, no povoado das Porteiras, a Cachoeira do Cochó (Figura 1) conta com uma queda d'água de 12m de altura, águas frias e um poço ideal para quem gosta de nadar e rodeado de areias claras. É um lugar para todas as idades

pois é de fácil acesso, com uma estrada de chão em boas condições e uma trilha curta, de aproximadamente 10 minutos, com poucos desníveis. Apesar de ser localizada em propriedade privada, não há cobrança de taxas, só a exigência de manter o local limpo e bem cuidado. À esquerda da Cachoeira, alguns visitantes arriscam em subir pelo mato, uma trilha íngreme, para ter acesso à parte de cima, que muitos consideram ainda mais bonita que a parte de baixo. Lá tem outra queda d'água menor e diversas piscinas naturais, porém, são profundas, requer muito cuidado e em tempos de cheia é considerado muito perigoso, principalmente para quem não sabe nadar

**Cachoeira do Patrício:** Localizada há 22km da sede, sendo 10km de asfalto e 12km de estrada de terra, no Gerais de Piatã, a Cachoeira do Patrício conta com uma queda d'água de 32m de altura e águas muito geladas, onde só os corajosos encaram. É cercado por paredões rochosos e matas ciliares e além do banho revigorante, alguns guias oferecem a atividade de rapel na queda d'água. É com uma trilha de fácil acesso, de aproximadamente 10 minutos, e uma estrada de chão em boas condições com poucos desníveis. Apesar de ser localizada em propriedade privada, não há cobrança de taxas, só a exigência de manter o local limpo e bem cuidado.

**Cachoeira do Patricinho:** Localizada no gerais, a uma distância de 22km da sede, sendo estrada de terra de boa qualidade e fácil acesso e com trilha de 5 minutos de caminhada leve. A paisagem dessa cachoeira é composta por pequenas quedas d'água de aproximadamente 1 metro, águas escuras e pedras escorregadias, dessa forma exigindo bastante cuidado do visitante.

**Vale da Lua:** Localizada no gerais, a uma distância de 24km da sede, sendo estrada de terra de boa qualidade e fácil acesso. Lugar para estacionar o veículo e com trilha de 5 minutos de caminhada leve. Piscinas naturais de diversas profundidades, águas escuras, e pedras no formato que remete a uma lua.

**Cachoeira da Luz:** Também localizada no gerais, um dos pontos ecoturísticos mais bonitos de Piatã, a Cachoeira da Luz fica a 22 km e conta com 20 minutos de caminhada moderada, de águas em pouco mais claras se comparado com as outras, mas ainda assim são escuras

Parque Municipal da Serra de Santana: Ao leste de toda a Cidade de Piatã, tem a Serra de Santana que encanta com sua beleza. Com quase 1.700 m de altura e temperaturas próxima a zero em seu topo no inverno, é muito visitada na Semana Santa, fiéis sobem em Romaria até a Capelinha no meio da serra. Durante esse período é muito comum pessoas acamparem por dois ou três dias no alto da serra. O caminho até chegar a capela, é de acesso médio para fácil, com placas e pedras brancas indicando todo caminho.

Três Morros e Serra do Navio: A cerca de 30 mim de distância da cidade encontram-se diversas áreas com belas formações rochosas, como os Três Morros e a Serra do Navio, onde estão as pinturas rupestres. Impressionantes desenhos de 9 a 11 mil anos, do período pleistocênico. Eles são registros dos indígenas, primeiros habitantes da região.

As fotografias de cada um desses pontos ecoturísticos estão disponibilizadas nos anexos do presente trabalho.

### **3 INFORMAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E AMBIENTAIS DA CIDADE DE PIATÃ**

A presente seção se desenvolve trazendo informações política-administrativas de Piatã, como sua distância de uns dos principais polos do Brasil, informações demográficas, a relação administrativa do município, dados socioeconômicos e como o ecoturismo pode se relacionar com o desenvolvimento desse setor. Além disso, traz também informações de infraestrutura baseadas em dados de 2010 até 2021 disponibilizados no site do IBGE e dados de 2016 disponibilizados no site da FIRJAN.

#### **3.1 ASPECTOS POLÍTICO-ADMINISTRATIVOS DE PIATÃ**

Localizada na região Nordeste do Brasil, no centro do estado da Bahia, na Chapada Diamantina, fica a cidade de Piatã, um município que possui uma área total aproximada de 1.825,86 km<sup>2</sup> (Mapa 2). Distante 550 km da capital Salvador via BA-245 (Mapa 3), 984 km da capital Brasília via BR-020 e 1756 km de São Paulo via BR-365. O acesso por meio aéreo se dá por jatinho ou helicóptero na pista de pouso

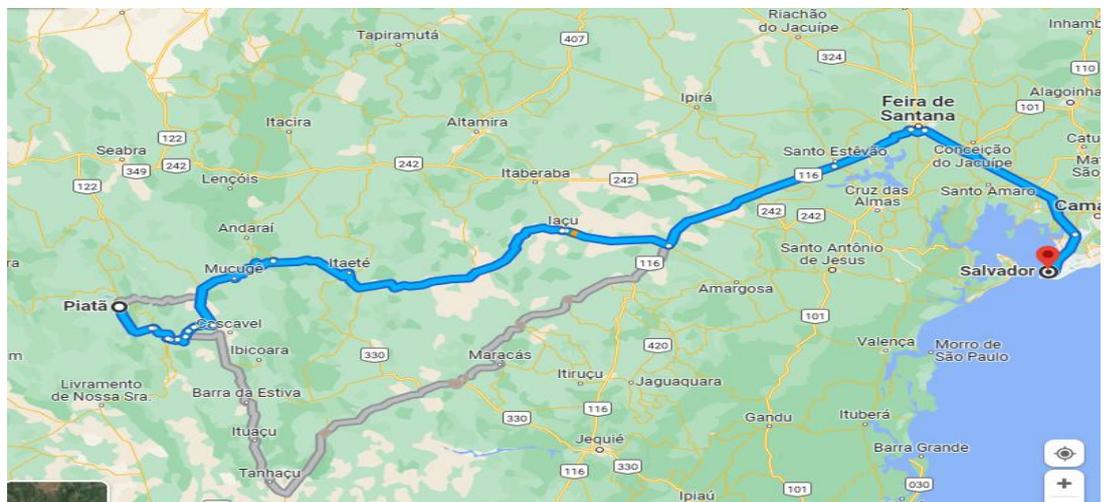
da cidade ou pelo aeroporto mais próximo, o Coronel Horácio de Matos, localizado em Tanquinho de Lençóis-BA há 180 km.

Figura 2- Mapa da localização de Piatã



Fonte: Grão Gourmet, 2019

Figura 3- Mapa da Rota Rodoviária Piatã/ Salvador



Fonte: Google Maps

A população de Piatã, segundo a censo demográfico de 2022 é de 20.086 habitantes e sua densidade demográfica é da ordem de 11,0 habitantes por quilômetro quadrado, possuindo mais homens e mulheres na faixa etária de 25 à 29 anos. O município possui limites com outros 4 municípios baianos: Abaíra, Boninal, Novo Horizonte e Rio do Pires.

Para que os fossem elaborados os parágrafos acerca da relação administrativa da cidade, os dados e informações foram obtidos por meio do secretário de turismo de Piatã. Atualmente, prefeitura de Piatã está organizada com cada secretaria desenvolvendo atividades para o seu setor correspondente. Sendo assim, cada secretaria é responsável pela execução dos programas e normas que governam a atividade local. Logo abaixo está o fluxograma das relações administrativas da Prefeitura de Piatã e seus determinados órgãos:

Figura 4 - Fluxograma Administrativo a Prefeitura de Piatã



Fonte: elaboração própria com base nas informações fornecidas pelo secretário de Turismo de Piatã

E a secretaria em foco, sendo essa a de turismo, está dividida em três partes: o secretário de turismo, responsável pela secretaria em todas as áreas, é quem responde por tudo; assistente de comunicação, que cuida das redes sociais, fotos e vídeos sobre o turismo e enfim a assessora administrativa que cuida da agenda do secretário. Por ser um setor criado recentemente, em janeiro de 2022, ainda está em desenvolvimento.

Figura 5 - Fluxograma da administração da Secretaria de Turismo de Piatã



Fonte: Elaboração própria com base nas informações fornecidas pelo secretário de turismo de Piatã

A formação socioeconômica da cidade, como a maioria da região se deu a partir da estadia de garimpeiros provenientes de outros lugares da Bahia e Brasil para a procura de ouro e pedras preciosas. Ao decorrer dos anos surgiu as agriculturas, principalmente o café, se destacando em vários prêmios nacionais e internacionais. Além da agricultura, outra área que gera emprego no município é o contrato temporário em empresas públicas, como na prefeitura, e privadas, trabalhos autônomos, como feirantes, ambulantes e comércios, como lojas, mercados, restaurantes, lanchonetes.

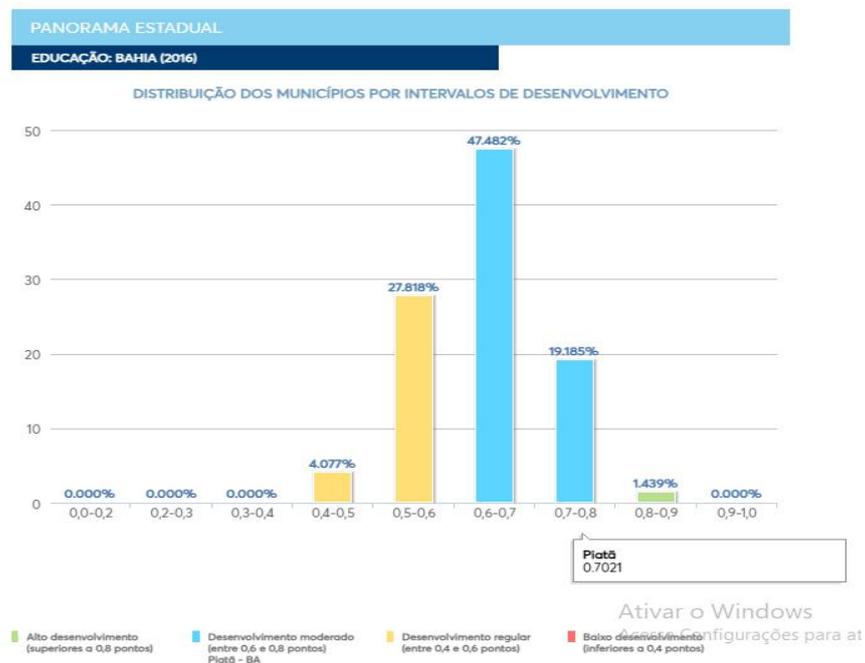
Outrossim, com o melhor e maior desenvolvimento do ecoturismo na cidade, essas fontes de renda serão expandidas e surgirá outras com vínculo ao ecoturismo trazendo vários efeitos econômicos para a região de Piatã com as contribuições econômicas: que descrevem a atividade econômica bruta associada às despesas dos visitantes dentro da economia regional e com os impactos econômicos: que descrevem mudanças líquidas na base econômica da economia regional que poder se atribuídas ao ingresso de dinheiro novo vindo de visitantes não-locais (ICMBio,2018). Os efeitos econômicos então relacionados às vendas dentro da região para os visitantes, os empregos gerados, mantidos e remunerados pelas despesas turísticas, o valor de lucro das despesas dos turistas, assim, contribuindo para o PIB e os impostos oriundo das vendas.

### 3.2 ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA LOCAL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponibiliza em seu site informações estatísticas e geográficas sobre todos os municípios brasileiros. Por isso, o presente trabalho extraiu os dados desse site, sendo informações do ano de 2010 até o ano de 2022. Além disso, o trabalho utilizou a edição 2018 do índice de FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) que tem como ano base 2016.

Considerando os aspectos de educação, saúde e renda, o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 2010, alcançou 0,571, sabendo que a nota vai de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, o município desempenha um bom papel na educação, com 98,6% da escolarização de pessoas entre 6 a 14 anos, tomando a 16º lugar dos 417 municípios da Bahia no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (rede pública) em 2021. No geral, Piatã ocupa o 84º na posição estadual e 3991º na posição nacional do ranking de educação, considerando o ano de 2016.

Figura 6 - Gráfico do índice de educação de Piatã em comparação com outros municípios baianos

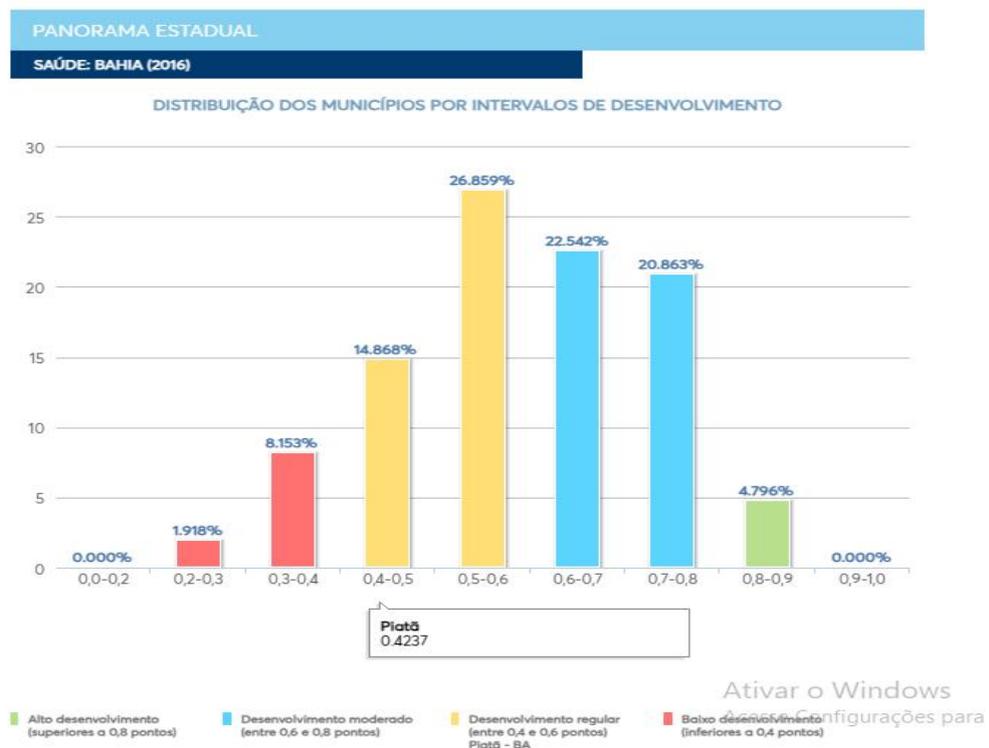


Fonte: IFDM, 2016

No quesito saúde, a região municipal conta com aproximadamente 10 postos de saúde, com dentistas, médico clínico geral, nutricionista, psicólogo e alguns dias com médicos especializados e 1 hospital municipal que atende toda a população contendo tratamentos básicos como internação, equipamento de raio-x, pequenas

cirurgias, parto cesárea e normal e assistência social. Sobre as características demográficas e sociais, Piatã tem uma baixa mortalidade infantil de 4,18 a cada 1000 nascidos, isso devido também ao apoio que é disponibilizado as grávidas com pré-natal e acompanhamento. No geral, Piatã ocupa o 366º na posição estadual e 5447º na posição nacional do ranking de saúde, considerando os dados da FIRJAN de 2016.

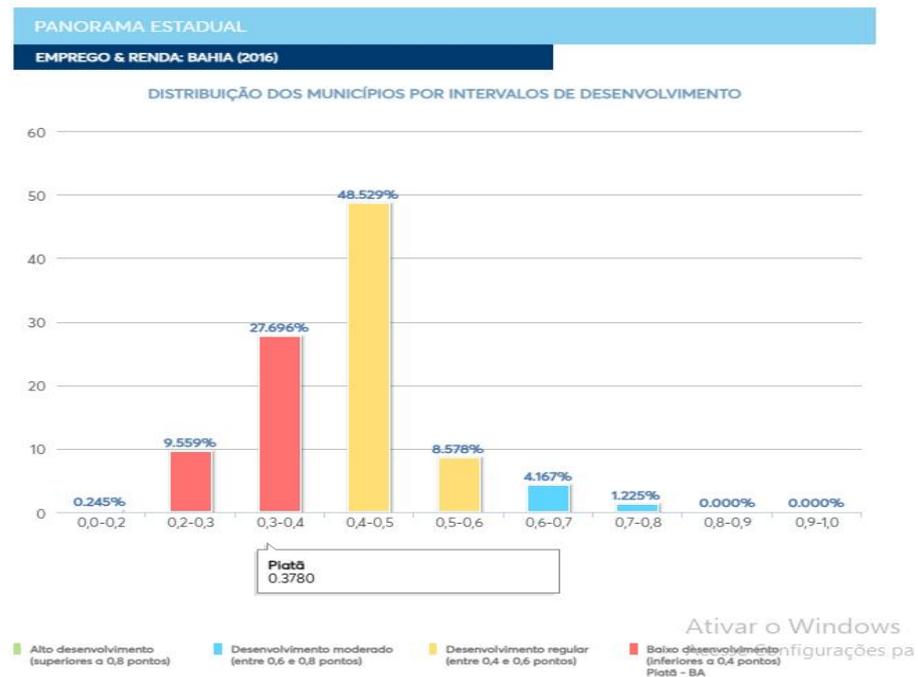
Figura 7 - Gráfico do índice de saúde de Piatã em comparação com outros municípios baianos



Fonte: IFDM, 2016

Em 2021, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 2,5 salários mínimos ficando na posição 20º de 417º em comparação com todo estado e as pessoas ocupadas em relação a população total era de 6,8%. E considerando casas com rendimento mensal de até meio salário mínimo, 56,9% da população estava nessas condições. O PIB *per capita* (Produto Interno Bruto por pessoa) de Piatã, em 2020, é de R\$ 9.345,97. Com esse valor, o município ocupa a 274º colocação em relação a Bahia e 4841º em relação ao Brasil. A partir disso, pode-se notar que o município é desigual, pois, apesar do PIB per capita ser alto, 56,9% das residências vivem com ½ salário mínimo. No geral, Piatã ocupa o 280º na posição estadual e 4218º na posição nacional do ranking de emprego e renda, de acordo com os dados de 2016, disponíveis do site da FIRJAN.

Figura 8 - Gráfico do índice de emprego e renda de Piatã em comparação com outros municípios baianos



Fonte: IFDM, 2016

#### a. PARCEIRIAS E PROJETOS ATRELADOS AO ECOTURISMO

A presente seção irá relatar a respeito das parcerias e projetos da cidade voltados ao ecoturismo. As pesquisas foram feitas com o secretário de turismo e a partir das falas dele foram pesquisadas mais a fundo no site do Governo da Bahia.

O município de Piatã faz parte da Câmara Técnica de Turismo do Circuito do Ouro. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente da Bahia (SEMA), as Câmaras Técnicas são criadas para o desenvolvimento de atividades pertinentes às atribuições previamente definidas, objetivando subsidiar os Conselheiros em suas deliberações, nos diferentes assuntos trazidos.

“É importante ressaltar que, o resultado mais importante dessa maneira de atuar, reside no fato de possibilitar a ampliação da base de discussão com a sociedade, usuários e entidades governamentais, possibilitando o envolvimento de diversos técnicos de todo o Estado da Bahia, em discussões sobre assuntos de alta relevância para a implementação da Política Ambiental.” (SEMA)

A cidade participa do circuito do ouro, e recentemente foi desenvolvido uma Câmara Técnica de Turismo específica para essa região que além de Piatã, abrange os municípios de Abaíra, Érico Cardoso, Jussiape, Livramento de Nossa Senhora,

Paramirim, Rio de Contas e Rio do Pires. Essa Câmara tem o apoio e parceria com a Secretaria de Turismo da Bahia (SETUR).

"As câmaras vivenciam as necessidades de cada município turístico, para que seus atrativos sejam mais valorizados. Temos muitos destinos com roteiros consolidados, mas ainda temos muitas atrações que precisam ser trabalhadas. Precisamos envolver todas as esferas públicas, entidades não governamentais e o trade turístico, visando resultados exitosos"

"Quanto mais municípios tiverem o reconhecimento do seu potencial turístico, mais chances a Bahia têm de promover seus atrativos e trazer visitantes, o que vai contribuir para a geração de emprego e renda" (Mauricio Bacelar, Presidente da SETUR, 2023).

Sendo assim, para um município que tem seu turismo em começo de desenvolvimento, participações como essas são de imensurável valia, pois visa expandir o conhecimento acerca do ecoturismo presente na região, visa a participação da sociedade na discussão acerca do assunto e envolve diversas pessoas do setor de todo o Estado da Bahia. Como consequência de tudo isso, um desenvolvimento sustentável para o município. Além disso, objetivando uma melhor preservação ambiental, no Circuito do Ouro foi criada uma Unidade de Conservação (UC) sendo ela a Área de Preservação Ambiental (APA) da Serra do Barbado.

"A unidade de conservação existente no Circuito do Ouro é a APA da Serra do Barbado, instituída através do Decreto Estadual n o 2.183 de 7 de junho de 1993. Esta UC tem o propósito de assegurar a preservação dos maciços de maior elevação do Estado da Bahia e a sustentabilidade ambiental em consonância com o desenvolvimento do turismo na região. A APA apresenta uma área de 636 km<sup>2</sup> e um perímetro de 123 km, englobando toda terra situada acima da cota 1400 m e abrange área dos municípios de Abaíra, Érico Cardoso, Jussiape, Piatã, Rio de Contas e Rio do Pires." (SETUR, 2004)

Para além de parcerias estaduais, a cidade de Piatã também desenvolveu projetos municipais, como a criação do Parque Municipal da Serra de Santana, no dia 01 de fevereiro de 2021, que fica localizado ao oeste da cidade, com o objetivo de preservação da fauna e da flora nativa, onde é monitorada por uma associação voluntária e independente que presta serviços de utilidade pública, a Associação de Altitude Ambiental, através do *in loco* e drones. Também foi desenvolvido o projeto Caminhos Verdes que é um projeto de educação ambiental e tem como objetivo as práticas sustentáveis do uso do fogo e solo para pequenos agricultores, visto que grande parte da economia local vem desse tipo de negócio. O incentivo ao turismo

na região, é feito através da própria secretaria de turismo através de divulgações em redes sociais e participação de parcerias e projetos como os já citados.

### 3.4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PRODUTOS TURÍSTICOS DE PIATÃ E REGIÃO

Essa subseção define os atrativos turísticos presentes na região de Piatã e traz exemplos de cada um deles. As definições presentes neste tópico foram retiradas do Glossário do Turismo: compilado de termos publicados por Ministro do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos, disponível no site do Governo Federal.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo (2018), define-se como atrativo turístico o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço, assim trazendo pessoas para conhecê-lo. Sendo assim, identifica-se que Piatã e região são compostos por atrativos turísticos naturais, históricos, e atrativos de manifestações culturais.

Os atrativos naturais são os elementos da natureza que atraem fluxos turísticos (serras, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna e tantos outros) e o municípios de Piatã tem encantadores exemplares de cachoeiras, como a do Cochó, Patrício, da Luz, Pratricinho, entre outras, rios, como o Rio de Contas, serras, como a da Tromba, de Santana e a do Navio, a gruta que foi descoberta recentemente e um clima agradável.

Atrativos históricos são as obras, os objetos, os documentos, as edificações e demais espaços para destinos diversos; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico. Diante disso, constata-se na cidade obras arquitetônicas antigas, como as capelas, pinturas rupestres, museu com objetos antigos usados no garimpo.

Sobre os atrativos culturais que são os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura, representados por suas formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas

e tecnológicas. Em Piatã, principalmente nas zonas rurais, tem diversas manifestações culturais religiosas, como a Festa de Santo Reis, o tradicional São João com quadrilha, fogueiras e a levada caipira onde as pessoas se fantasiam de caipiras e fazem um circuito na cidade com música e muita diversão.

O turismo de aventura também pode se aplicar na cidade, pois esse tipo de atividade é aquele que inclui movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. E práticas de trilhas de bicicleta, de moto a caminho das cachoeiras, a prática de rapel na queda d'água do Patrício também é possível para os aventureiros.

#### **4 METODOLOGIA**

A presente seção tem como objetivo apresentar a metodologia desenvolvida, para isso, serão apresentados a estratégia, o universo e amostra, os instrumentos de coleta dos dados e, por fim, a metodologia de análise desse estudo. Neste esboço, busca-se investigar a preferência dos moradores e turistas sobre o que já é ofertado na região. Este tópico teve a contribuição estrutural iluminada por alguns autores e obras (YIN, 2010; GIL, 2010; .

A pesquisa se classifica, quanto aos meios, como sendo um estudo de caso, que é definido por Yin (2010) da seguinte forma:

“O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.” (Yin, 2010)

De acordo com Gil (2010), o estudo de caso pode ser visto como um método de pesquisa. Neste sentido, que é o que interessa neste trabalho, pode ser definido como: um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação” (Young, 1960, p. 269).

Este estudo envolverá uma perspectiva qualitativa tendo como estratégia escolhida coletar dados dos moradores e turistas de Piatã, por meio de um formulário online, onde foi divulgado o link para as 83 pessoas que responderam.

O presente estudo iniciou com a realização de uma pesquisa bibliográfica nas áreas de ecoturismo, que permitiu a construção da fundamentação teórica, adotando a estrutura metodológica baseada em revisões de literatura. As fontes utilizadas consideraram livros, monografias, artigos nacionais e internacionais, além de consultas em sites. Posteriormente, foi realizado o estudo descritivo, exploratório, levando em consideração um conjunto de informações, com a finalidade de responder aos objetivos do estudo.

O universo tomado foi o de 83 pessoas, sendo elas moradoras e turistas da região de Piatã. Para amostra da análise qualitativa, foram realizadas entrevistas com os mencionados. A pesquisa foi feita entre dia 23 de novembro e dia 08 de dezembro, por meio da plataforma do Google Forms, contendo 9 perguntas sendo 7 de múltipla escolha, onde 3 é de escolha única e 4 podendo escolher mais de uma alternativa e 2 abertas.

Segundo Gil (2010), as entrevistas podem ser classificadas em informal, focalizada, parcialmente estruturada e totalmente estruturada. Neste estudo de caso, a entrevista desenvolvida foi do tipo totalmente estruturada, seguindo roteiro definido. Ainda de acordo com Gil (2010), a entrevista totalmente estruturada é direcionada a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem não varia para todos os entrevistados. Os questionários, são mecanismos de pesquisa compostos por um conjunto de questões sobre uma determinada temática. Além disso, interpreta a informação desejada em um rol de perguntas específicas e deve ser elaborado de maneira a minimizar os erros nas respostas (YIN, 2005). Neste estudo, optou-se pela aplicação de questionário.

A coleta de dados é uma etapa que envolve muitas variáveis; neste sentido, é fundamental que seja bem planejada e conduzida para garantir que todo trabalho de investigação aconteça da melhor forma possível (YIN, 2005). Para o presente trabalho, a partir da entrevista e das respostas anexadas no formulário, a própria plataforma gera um gráfico com os dados coletados. Com base nos gráficos e nos

retornos das questões abertas, foram sintetizadas e anexadas as respostas através dos gráficos e de textos no tópico anterior.

## **5 ESTUDO DE CASO: PREFERÊNCIAS DOS TURISTAS E MORADORES DA CIDADE DE PIATÃ**

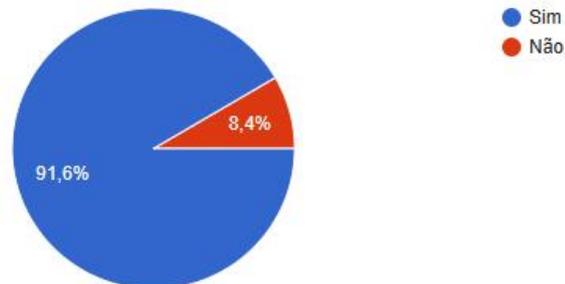
Esta seção irá abordar acerca do estudo de caso feito com 83 pessoas, moradores e turistas da cidade de Piatã através de um formulário online, formado por 9 questões sendo abertas e fechadas, sobre o potencial da cidade para o ecoturismo, sobre está havendo o investimento nesse contexto e como a cidade e seus moradores se beneficiariam com o maior desenvolvimento do ecoturismo.

Além dessas perguntas, foram feitas outras sobre a preferência quanto aos lugares ecoturísticos disponíveis na região de Piatã, quanto à gastronomia típica e quanto aos produtos que podem recordar a cidade, quanto ao tipo de hospedagem lá oferecido e quanto aos modais tanto para chegar na cidade, quanto para se locomover de um ponto para outro. Os parágrafos seguintes foram elaborados tendo como base as respostas dos entrevistados.

Sobre o potencial ecoturístico da cidade de Piatã, mais de 90% dos entrevistados responderam que o município tem sim essa capacidade, mas apesar disso há não investimento suficiente, falta ainda aperfeiçoar muita coisa, como os lugares de hospedagem, a divulgação e falta priorizar o ecoturismo de fato. Mas ultimamente alguns empresários tem visado mais essa questão. Como o café de Piatã é conhecido por ganhar prêmios internacionais, assim, atraindo turistas, os negócios estão tendo uma visão mais voltada para isso, com o investimento em restaurantes, lanchonetes, cafés e pousadas com um serviço mais completo. A prefeitura também tem percebido esse grande potencial, pois além de ter criado a secretaria de turismo, tem visado projetos, com foco em divulgação, preservação da cidade como sendo ecoturística e na educação ambiental da população.

Em sua opinião o município de Piatã tem potencial de promoção ecoturística?  
(ecoturismo é o turismo voltado para a preservação cultural, da sociedade e do meio ambiente)

83 respostas



Com a implantação de fato do ecoturismo local, com o maior investimento na cidade nesse contexto, haverá um benefício aos prestadores de serviço e à região, pois aumenta o nível de vendas, torna a região mais conhecida, leva as pessoas ao conhecimento da história e a cultura tão rica que está presente no município, além do desenvolvimento cultural e a troca de experiências com os turistas que visitam ao local e, principalmente, no âmbito econômico com a geração de empregos, chegada de recursos financeiros e empresas, sendo elas públicas ou privadas, dessa forma girando a economia local, e trazendo outras opções para a geração de renda. Sendo assim, com o empenho dos empresários, da sociedade e da prefeitura, a cidade irá alavancar como centro ecoturístico na Chapada Diamantina.

#### 4.1 PREFERÊNCIA DOS TURISTAS E MORADORES QUANTO AOS LUGARES ECOTURISTICOS

Sobre os lugares ecoturísticos na região, muitos ainda não são conhecidos nem pelos próprios moradores, muitas vezes por falta de conhecimento da existência desses lugares. Por ser o mais divulgado e o de mais fácil acesso, a Cachoeira do Cochó é a preferida dos entrevistados. Em seguida, também pelo mesmo motivo, vem a Serra de Santana, que recentemente foi aprovada como Parque Municipal e a Cachoeira do Patrício, sendo ambos muito bem difundidos entre os moradores e conseqüentemente entre os turistas.

Demais lugares como o Patricinho e o Vale da Lua, são poucos os que conhecem essa maravilha disponível na região, por isso são menos visitados e além da falta de conhecimento, o acesso é um pouco mais difícil se comparado aos outros,

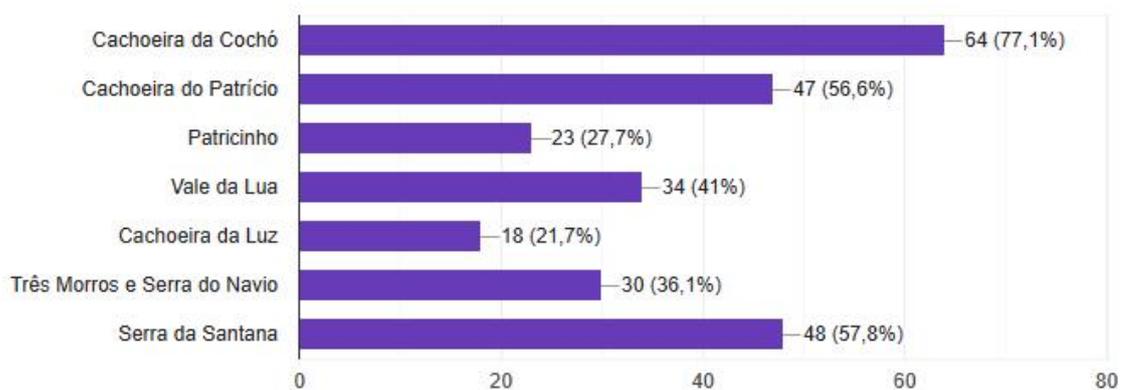
pois é toda de estrada de chão. Os Três Morros e Serra do Navio, são paisagens de tirar o folego, com pinturas rupestres datadas em muito tempo atrás, mas são poucos os que se arriscam a fazer essa trilha apesar de não ser uma caminhada muito pesada, mas é necessário um guia para chegar ao topo desses monumentos naturais.

E por fim, a Cachoeira da Luz, a menos votada e um dos motivos para isso é a falta de divulgação para a população. É o lugar com o mais difícil acesso, com uma trilha de esforço moderado de aproximadamente 20 minutos, mas todo sacrifício vale a pena, pois é a mais bonita.

Quais suas preferências quanto aos lugares ecoturísticos em Piatã?



83 respostas



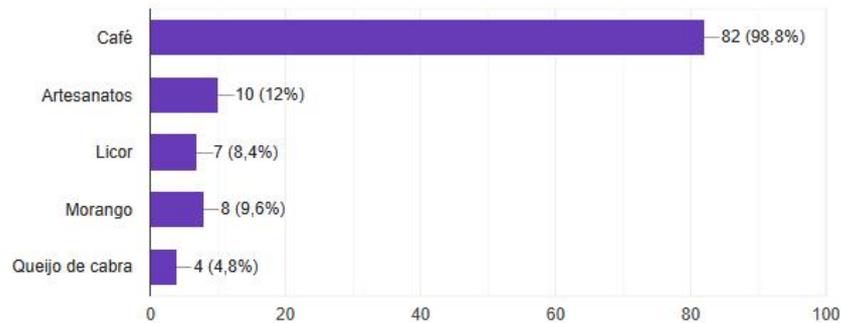
## 4.2 PREFERÊNCIAS DOS TURISTAS E MORADORES QUANTO A GASTRONOMIA

Quanto a gastronomia típica local, o carro chefe é o café, com a preferência de mais de 90% dos entrevistados, sendo esses cafés produzidos na região e ganharam inúmeros prêmios nacionais e internacionais. Esse produto também é o preferido dos turistas para recordarem Piatã, sendo seguido dos artesanatos produzidos e vendidos pelos artesãos, morangos que tem uma produção muito forte no local, licores artesanais e queijo de cabra que é peculiar, se tornando um diferencial da cidade.

Dentro dos produtos turísticos oferecidos na região, qual deles está dentro de suas preferências para recordar Piatã?



83 respostas



Outros pratos típicos do município, muito comum em todo o Nordeste também, são a galinhada, o sarapatel, a buchada de boi, o cortado de palma e o de banana verde. A rapadura e o doce de leite de calda também são doces muito produzidos na região. Uma comida mais conhecida no Norte do país, mas também bem consumida é a maniçoba, que feita da maniva (folha da mandioca moída), tem que ser cozida por muitos dias e bem temperada. Por fim, o cortado feito do coração da penca da banana, também é bem ofertado nos restaurantes tradicionais locais, essa parte da bananeira pode ser considerado uma PANCs (Plantas Alimentícias não Convencionais), dessa forma, trazendo uma experiência gastronômica inesquecível para os visitantes. Além das comidas e doces, a região oferta licores artesanais de sabores variados que são muito bem consumidos, principalmente na época do São João.

#### 4.3 PREFERÊNCIA DOS TURISTAS E MORADORES QUANTO A HOSPEDAGEM

As definições dos termos presentes nesse tópico foram baseadas no “GLOSSÁRIO DO TURISMO: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos”.

O hotel é um estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária. E a região de Piatã, conta com algumas unidades de hotel, mas precisa-se de mais investimento nesse contexto, pois é o 2º tipo de hospedagem preferido dos entrevistados.

Já a pousada é um empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalô. No município esse tipo de hospedagem é mais comum, e é o de maior preferência entre os moradores e turistas de região.

A pousada histórica é instalada em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos históricos ou culturais de importância reconhecida. Na sede, há uma hospedagem onde tem a exposição de artefatos históricos da região que foram usados no garimpo pelos primeiros exploradores de ouro e pedras preciosas, além de outros objetos e fotografias da região, esse local também é considerado uma pousada histórica ou pousada museu. Em lugares como esses que os turistas passam a conhecer mais a fundo a origem da cidade e os fatos passados pela região, dessa forma, trazendo uma conexão a mais do turista para com o local visitado.

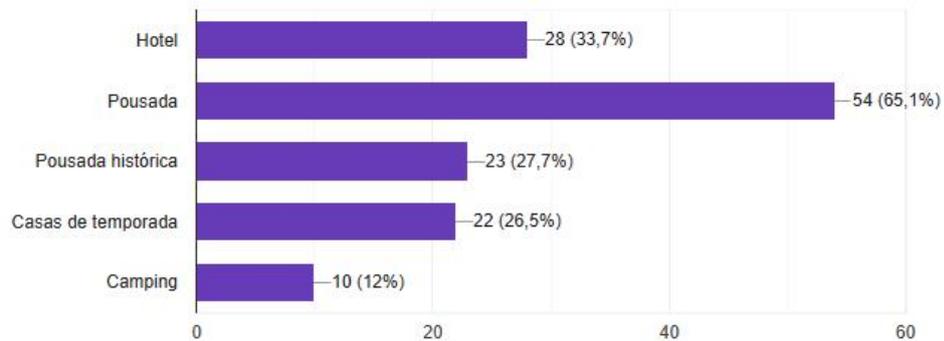
A casa de temporada também é uma das opções ofertadas, onde é disponibilizado o local mobiliado, quartos com camas e guarda roupa, cozinha bem completa e banheiros também. A casa de temporada é famosa por ser mais privativa, onde o hospedado só se preocupa com o alimento.

O *camping*, área especialmente preparada para a montagem de barracas e estacionamento de reboques habitáveis ou equipamento similar, que dispõe, ainda, de instalações, equipamentos e serviços específicos para facilitar a permanência dos usuários ao ar livre. Mas, na cidade não tem um *camping* propriamente dito, há sim um local para acampamento, estacionamento de carro, mas não há instalações, equipamentos e serviços para facilitar a estadia do turista, sendo assim um ponto fraco para esse tipo de hospedagem.

## Preferência quanto a hospedagem:

 Copiar

83 respostas

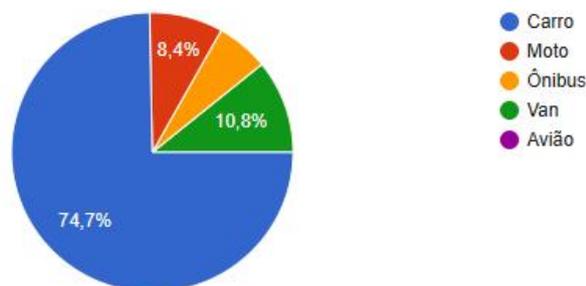


#### 4.4 PREFERÊNCIA DOS TURISTAS E MORADORES QUANTO AOS MODAIS

Os modais (meios de transporte), para chegar a região é bem fácil, pois tem ônibus de grandes empresas que passam por lá e param na rodoviária todos os dias vindo de São Paulo, Salvador e pegando passageiros nas rodoviárias de toda a rota. Além disso, tem as vans indo e vindo de segunda a sexta para o polo comercial da Chapada Diamantina, a cidade de Seabra, e vans indo e vindo para Vitória da Conquista, 3ª maior cidade da Bahia, de segunda a sábado. Outra opção é o avião, pousando do aeroporto de Tanquinho de Lençóis e o restante da trajetória até Piatã pode ser feito de carro, moto ou ônibus.

## Preferência quanto aos modais (meios de transporte) para chegar em Piatã:

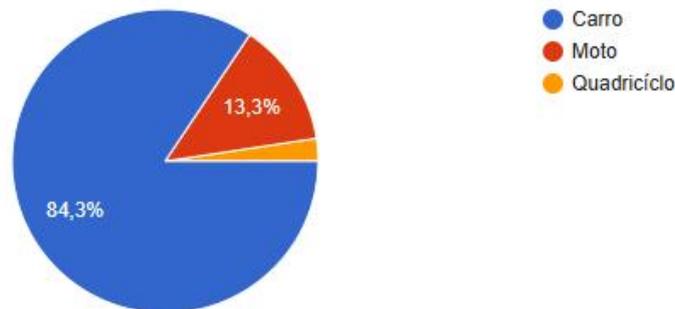
83 respostas



Quanto a preferência dos entrevistados, 74,7 % preferem ir à cidade de carro. Para se locomover por lá, as pessoas preferem de carro ou moto, por ser de mais fácil manuseio.

Preferência quanto aos modais (meios de transporte) para de locomover na região:

83 respostas



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa seção tem como objetivo apresentar as principais contribuições desse trabalho, demonstrando o atendimento de cada um dos objetivos específicos desse estudo, fazendo as considerações finais sobre o ecoturismo na Chapada Diamantina, mais especificamente na região de Piatã, e o quanto ele pode impactar na região onde está inserido.

O mundo atualmente vive em uma era em que o desenvolvimento sustentável se tornou indispensável em todas as áreas, seja na área comercial, seja na área econômica, seja na área do lazer, a exemplo do turismo. Nesse sentido, um momento para a diversão, para relaxar e descansar também deve ser pautado no equilíbrio ambiental e o ecoturismo está aí para isso, para trazer um momento de lazer para os viajantes, mas sem prejudicar a fauna e a flora ambiental. E em uma cidade ainda considerada pequena, mas com crescente desenvolvimento, ter a base do seu progresso com foco na sustentabilidade, pode se tornar uma grande cidade inteligente. A região de Piatã tem grande aptidão para expansão do turismo, mas

para tornar isso ainda melhor para a população atual e para as futuras gerações, é necessário que haja foco no turismo ecológico, no turismo de preservação.

Diante do questionamento exposto, sobre como o ecoturismo impacta na Chapada Diamantina, especificamente na cidade de Piatã, se tornou possível articular ao longo dessa pesquisa valiosas considerações que fomentam debates acerca da importância do desenvolvimento turístico tendo como base o sustentável e ecológico, dessa forma, alcançando os objetivos propostos de mostrar como o ecoturismo presente na Chapada Diamantina impacta na cidade de Piatã, informando o quanto ele agrega valor às comunidades presentes nesse contexto, ajudando-o a se desenvolver sustentavelmente, analisar se existem projetos de ecoturismo em Piatã. Através do estudo de caso, foi identificado se há e qual o grau de conhecimento da população acerca da importância e do quanto o ecoturismo agrega valor à região, mostrar os pontos turísticos na região e saber da preferência de moradores e turistas acerca do que é ofertado na cidade no contexto do ecoturismo.

Dessa forma, diante das pesquisas e do estudo de caso feitos, conclui-se que a cidade de Piatã pode ser considerada turística e precisa haver mais foco no ecoturismo, com a procura de melhor divulgação, melhor investimento e maior conhecimento da população acerca desse assunto que diz ao município, pois a região tem atributos que são primordiais para o desenvolvimento do mesmo.

Para trabalhos futuros, outras pesquisas poderiam investigar, não somente na região de Piatã, mas também outras regiões que tem competência para o desenvolvimento do ecoturismo mas ainda não são popularizadas, levando em consideração os mesmos indicadores ou tomando como base outros indicadores. Para além da inspiração para trabalhos futuros, o presente estudo também servirá de contribuição para conhecimento da população sobre o que é o ecoturismo e como ele pode ser um forte contribuinte para o progresso econômico, social e ambiental da região.

## REFERÊNCIAS

BUCKLEY, R. Ecotourism: Principles & Practices. London: CABI, 2009.

Café Fazenda Ponte. **Grão Gourmet**, 2019. Disponível em: <https://www.graogourmet.com/cafes-selecionados/cafes/fazenda-ponte/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CAMPARINNY, I. S. **Piatã e seus encantos**, 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/piataeseusencantos/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Caravela Dados e Estatística. Lençóis- BA. **Caravelas**, 2023. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/len%C3%A7%C3%B3is---ba>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CARUAJULCA, R. ECOTURISMO COMO ALTERNATIVA PARA EL DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD TURÍSTICA EN EL RESERVORIO CARTAGENA, CAPOTE – LAMBAYEQUE. Pimentel- Perú: **Repositório USS**, 2023.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. Integrating Biodiversity into the tourism sector: best practice guidelines. Report submitted to UNEP/UNDP/GEF/Biodiversity Planning Support Programme, 2001.

COUTINHO, A.; MELO, M. Análise das influências e contribuições de John Tribe para a teoria do turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, 2015.

EMBRATUR, / IBAMA. **ECO BRASIL: DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE ECOTURISMO**. Brasília, 1994.

FELIZARDO, A.; CRISPIM, J. A Educação Ambiental na prática do ecoturismo. Anais do VII Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais Aplicadas - ENPPEX, Fecilcam, 2011

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIUDICE, D.; SOUZA, R. GEOLOGIA E GEOTURISMO NA CHAPADA DIAMANTINA. **Ensayos Científicos**, 2010.

Google Maps. Rotas Piatã. **Google Maps**, 2023. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-13.1749453,-40.0895534,8z?entry=ttu>. Acesso em: 09 set. 2023.

Governo do Estado da Bahia. Câmaras Técnicas CEPRAM. **Secretaria do Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=326>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Governo do Estado da Bahia. Setur-BA reforça parceria com as Câmaras Técnicas de Turismo pelo fomento do setor. **Secretaria de Turismo**, 2023. Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br/search.php?query=camara+tecnica&inst-bar-pesquisar-submit=&action=results>. Acesso em: 07 dez. 2023.

GOVERNO DO ESTADO, Bahia. **PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**: Pólo Chapada Diamantina. Salvador- BA, 2004.

GUDERGUES, G. *et al.* A importância do turismo sustentável como modo de educação ambiental: estudos de caso da temporada de baleias no Instituto de Baleia Jubarte raia do Forte (BA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 2023.

IBGE. Piatã. **IBGE.GOV**, 2010 até 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/piata/panorama>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. "Questão ambiental e educação: contribuições para o debate". *Ambiente & Sociedade*, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 1999.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. *Ecoturismo: Um guia para planejamento e gestão*. 3. ed. São Paulo: **SENAC**, 2001.

MARTINS, M. F. *Estudos de Revisão de Literatura*. **Fio Cruz**, 2018. Disponível em: [Acessibilidade \(fiocruz.br\)](https://www.fiocruz.br/pt-br/assessibilidade). Acesso em: 07 ago. 2023.

MCKERCHER, B. (2002). *Turismo de Natureza: Planejamento e Sustentabilidade*. Contexto.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. *Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MEIRA, C. M. *et al.* *Ecoturismo, teoria e prática: diferentes visões no Polo Chapada das Mesas, Maranhão, Brasil*. **TURyDES**, 2022.

Ministerio Do Meio Ambiente; Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade. **CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA: EFEITOS DOS GASTOS DOS VISITANTES EM 2018**. Brasília- DF, 2019.

Ministério Do Meio Ambiente; Instituto Chico Mendes. **Plano de Manejo**: Parque Nacional da Chapada Diamantina. Brasília: *Editora*, 2007.

Ministério Do Turismo. **Glossário do Turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 aos. 1. ed. Brasília, 2018.

NETO, A. P.. *Cachoeira do Cochó. Guia de viagem Chapada Diamantina, entre 2003 e 2023*. Disponível em: <https://www.guiachapadadiamantina.com.br/o-que-fazer-em-piata/?token=20971>. Acesso em: 18 ago. 2023.

OLIVEIRA, E.. *Galeria de Fotos. Piatã é na Chapada*, 2010. Disponível em: <https://piataenachapada.com.br/galeria/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Paisagem Mágica: fotografias da Chapada Diamantina. Fotografias: Zé de Boni; texto: Walfrido Moraes. São Paulo: Empresa das Artes, 1989.

PÁSCOA, P. O que é o Ecoturismo: Como apareceu e a sua história. **Como Fazer**, 2012. Disponível em: <https://www.comofazer.org/ambiente/como-apareceu-e-a-historia-do-ecoturismo/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

PIATÃ: Cachoeira do Cochó em Piatã é um dos belos atrativos naturais da Chapada Diamantina. **Chapada News**, 2022. Disponível em: <https://www.chapadanews.com/piata-cachoeira-do-cocho-em-piata-e-um-dos-belos-atrativos-naturais-da-chapada-diamantina/>. Acesso em: 08 dez. 2023.

PUC RIO. METODOLOGIA DE PESQUISA. **PUC RIO**. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24482/24482\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24482/24482_4.PDF). Acesso em: 19 dez. 2023.

REZENDE, R.. Piatã. **Fotos da Chapada**, 2005. Disponível em: [http://www.fotosdachapada.com/album.php?fazer=exibir\\_alb\\_pub&id\\_alb=7&id\\_cat=6](http://www.fotosdachapada.com/album.php?fazer=exibir_alb_pub&id_alb=7&id_cat=6). Acesso em: 30 nov. 2023.

RIOS, K. O Desenvolvimento da Atividade Ecoturística no Parque Nacional da Chapada Diamantina e Entorno: Motivação para a Implantação/Ampliação de Meios de Hospedagem na Região. Salvador, 2001.

ROCKTAESCHEL, B. Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: Editora Senac, 2006.

ROMANNI, P. A terra encantada da Bahia. Os Caminhos da Terra, S. Paulo, n°5, p.14-23, ago. 1994

SANTOS, M. Estudo do Desenvolvimento Turístico na Chapada Diamantina e sua Sustentabilidade: Um enfoque na cidade de Lençóis. Salvador, 2013.

SANTOS, R. QUALIDADE DA ÁGUA NA CHAPADA DIAMANTINA: UMA ANÁLISE DA SAÚDE AMBIENTAL DA APA MARIMBUS/IRAQUARA. **UNIFACS**, 2019.

VESCHI, B. Etimologia de Turismo. **Etimologia- origem do conceito**, 2019. Disponível em: <https://etimologia.com.br/turismo/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

VILAS BOAS, K. B. Turismo Sustentável na Chapada: O Esboço de um Plano de Negócios. Salvador, 2001.

WEARIN, S.; NEIL, J. (2001). Ecoturismo, potencialidades e possibilidades. Brasileira.

Wikipédia. Piatã. **Wikipédia, a enciclopédia livre**, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Piat%C3%A3>. Acesso em: 17 ago. 2023.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: **Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2005.

## APÊNDICE

- 1- Em sua opinião, o município de Piatã tem potencial de promoção ecoturística?  
(Ecoturismo é o turismo voltado para a preservação cultural da sociedade e do meio ambiente).
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
  
- 2- Em sua opinião, o município de Piatã se preocupa com o ecoturismo? Os transportes, pousadas e restaurantes são focados nesse contexto?
  
- 3- Em sua opinião, como a região de Piatã e os prestadores de serviço se beneficiam com o processo turístico?
  
- 4- Quais suas preferências quanto aos lugares ecoturísticos em Piatã?
  - ( ) Cachoeira do Cochó
  - ( ) Cachoeira do Patrício
  - ( ) Patricinho
  - ( ) Vale da Lua
  - ( ) Cachoeira da Luz
  - ( ) Três Morros e Serra do Navio
  - ( ) Serra da Santana
  
- 5- Quais suas preferências quanto à gastronomia típica:
  - ( ) Cafés
  - ( ) Cortado de coração da banana
  - ( ) Galinhada
  - ( ) Sarapatel
  - ( ) Buchada de boi
  - ( ) Licor de diversos sabores
  
- 6- Preferências quanto a hospedagem:
  - ( ) Hotel

- Pousada
- Pousada histórica
- Casas de temporada
- Camping*

7- Preferência quanto aos modais (meio de transporte) para chegar em Piatã:

- Carro
- Moto
- Ônibus
- Van
- Avião

8- Preferência quanto aos modais (meio de transporte) para se locomover na região:

- Carro
- Moto
- Quadriciclo

9- Dentro dos produtos turísticos oferecidos na região. qual deles está dentro de suas preferências para recordar Piatã?

- Cafés
- Artesanato
- Licor
- Morango
- Queijo de Cabra

## ANEXOS

Fotografia 2 - Parte de cima da Cachoeira do Cochó



Fotografia 1 - Cachoeira do Cochó

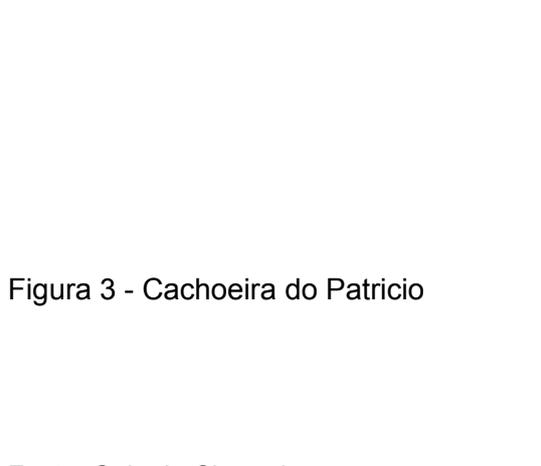


Figura 3 - Cachoeira do Patricio



Fonte: Autoria própria, 2021



Fotografia 4 - Prática de rapel na queda d'agua, Cachoeira do Patricio



Fonte: Chapada News, 2022



Fonte: Guia da Chapada

Fotografia 4- Patricinho



Fonte: Instagram Piatã e seus encantos, 2021

Fotografia 6 - Vale da Lua



Fonte: Instagram Piatã e seus encantos, 2021

Fotografia 7 - Vale da Lua com vista para a Serra do Navio



Fonte: Instagram Piatã e seus encantos, 2021

Fotografia 8 - Cachoeira da Luz



Fonte: Instagram Piatã e seus encantos, 2022

Fotografia 9 - Vista frontal da Cachoeira da Luz



Fonte: Instagram Piatã e seus encantos, 2020

Fotografia 10- Parque Municipal da Serra de Santana



Fonte: Ricardo Pina, 2023

Fotografia 11 – Capelinha, Serra de Santana



Fonte: Aatoria propria, 2021

Fotografia 12- Cidade vista da Capelinha, Serra de Santana



Fonte: Paula Clécia, 2023

Fotografia 13 - Três Morros



Fonte: Autoria própria, 2020

Fotografia 14 - Morro do Navio



Fonte: Rui Rezende, 2005

Fotografia 14 - Pinturas Rupestres, Três Morros



Fonte: Erialdo Oliveira, 2010